

NEWSLETTER

Publicação Mensal | Direcção: Teresa Muenda | Maio - 2022 - Maputo



**Câmara de Comércio
de Moçambique**

Edição N° 29

**Empresários ruandeses estabelecem parcerias
com sector privado moçambicano**

Leia na Página 1



**Empresários chamados a
cumprir com a obrigação de
rotulagem em língua portuguesa**



**CCM visita Alemanha para
troca de experiências e busca
de parcerias**



**CCM e USTDA promovem
financiamento para área
de saúde**

Como forma de promover melhores práticas no comércio nacional e nas importações, empresários moçambicanos são chamados a colocar no mercado produtos...

Leia na Página 7

A convite da GIZ, a Secretária-geral da Câmara de Comércio de Moçambique (CCM), Teresa Muenda, integrou a delegação Moçambicana chefiada pelo Secretário do Estado...

Leia na Página 10

Pelo menos 40 empresários do sector da Saúde participaram recentemente da mesa redonda organizada pela Câmara de Comércio de Moçambique (CCM), em parceria com o Governo...

Leia na Página 11

FÓRUM MOÇAMBIQUE-RUANDA

Empresários ruandeses estabelecem parcerias com sector privado moçambicano

A câmara de Comércio de Moçambique (CCM) juntou, de 24 a 26 de Maio, em Maputo, no primeiro Fórum de Negócios Moçambique-Ruanda, cerca de 200 empresários de ambos países, para acelerar a implementação de projectos estratégicos nas áreas de Agro-negócios, Energias Renováveis, Tecnologias de Informação e Comunicação, Infraestruturas, Recursos Minerais, Indústria Têxtil, Turismo, Óleo e Gás.

O evento reuniu ainda representantes dos governos dos dois países, tendo, na ocasião, o Ministro da Indústria e Comércio de Moçambique, Silvino Moreno, afirmado que Moçambique tinha como objectivo identificar investidores para viabilizar e acelerar projectos em execução nos domínios de agricultura, pescas, energias e mineração. “Das relações comerciais entre os dois países, Moçambique exporta, actualmente, açúcar e



minerais para a República do Ruanda, cujo desafio é aumentar e diversificar as exportações”, disse o dirigente. Moreno apontou ainda algumas das áreas onde Ruanda pode investir como: cadeias de valor e nichos produtivos agrícolas; área de implantação de parques industriais e mercados abastecedores; processamento de produtos agroalimentares; aquicultura; mineração; corredores logísticos e no sector do Turismo. Segundo o dirigente, estas oportunidades, para além de contribuir para o mercado doméstico poderão dar

acesso a mercados internacionais, alguns dos quais preferenciais como os Estados Unidos da América (através do AGOA), a União Europeia, o Reino Unido e Irlanda do Norte, Indonésia, Índia, China, Emirados Árabes Unidos e a Zona de Comércio Livre Continental Africano (ZCLCA). A Ministra do Comércio e Indústria do Ruanda, Habyarimana Beáta, afirmou que os portos e caminhos para o escoamento de bens conferem à economia moçambicana vantagens competitivas ao nível da região, o que torna o País um parceiro estratégico

para o doing business. “Existem oportunidades imensas, no comércio, na logística e na mineração. A delegação do Ruanda está aqui para estabelecer relações comerciais de benefício mútuo. Do mesmo jeito que colocamos empresários de Moçambique para o Ruanda”, disse Beáta. O Presidente da Câmara de Comércio de Moçambique, Álvaro Massingue disse constituir expectativa da organização, partilhar experiências com a delegação ruandesa, particularmente na promoção de indicadores, como a abertura de empresas e

FÓRUM MOÇAMBIQUE-RUANDA

Início de uma actividade económica, promoção de reformas, acesso à electricidade, procurement e licenças de construção, atendendo à evolução significativa do Ruanda no Ranking do Doing Business, quer ao nível continental como global.

“Queremos através de cada um de vós firmar portas de entrada seguras para alcançarmos o mercado da África Central e melhor posicionarmos as nossas marcas, produtos e serviços,



no contexto da desafiante Zona de Comércio Livre de África”, Massingue acrescentou que Moçambique tem potencial para diversifi-

car produtos exportados e alargar o espectro das parcerias comerciais, integrando para além do açúcar, milho e carvão mineral, produtos como

feijões, soja, amêndoas, leguminosas e produtos pesqueiros.

CCM e FSP assinam memorando de entendimento

À margem do Fórum de Negócios Moçambique-Ruanda, a Câmara de Comércio de Moçambique (CCM) e a Federação do Sector Privado (FSP) de Ruanda assinaram um Memorando de Entendimento que visa fortalecer e facilitar negócios entre os dois países.



O Fórum foi realizado sob o lema:
“Desenvolvimento através de Investimentos, Industrialização e Exportação”.

FÓRUM MOÇAMBIQUE-RUANDA

Delegados da CCM classificam o Fórum de Negócios Moçambique-Ruanda como um ganho

A Delegada da Câmara de Comércio de Moçambique, na província de Gaza, Manuela Mendes, classificou o Fórum de Negócios Moçambique-Ruanda como um ganho, uma vez que aquele é um país em desenvolvimento e experiente em diversas áreas económicas, a exemplo da produção agrícola de café.

Mendes afirmou que este foi o primeiro passo para a concretização de objectivos comuns, criar parcerias e sinergias nas áreas de agronegócio, Agropecuária, Turismo, Aquapesca e Mineração, sectores que Moçambique detém potencialidades. “A exemplo, no norte da província de Gaza, há novas descobertas de minerais e diamantes”, disse a delegada, tendo acrescentado que aquela província pode ser uma fonte de abastecimento de produtos como cana-de-açúcar, arroz e ananás, para o Ruanda.



No entanto, referiu que o incremento da produção é a chave para a industrialização e consequente produção em cadeia de valor. “Em Gaza, precisa-se de fábricas de processamento de arroz, milho, mandioca, e de fruta, mas a escala de processamento deve ser inclusiva para as micro-empresas”, concluiu.

Já o Delegado da CCM na província de Inhambane, Bruno Comini, disse que o Fórum empresarial Moçambique-Ruanda, traz uma ligação entre ambos países em seguimento do acordo assinado entre o Presidente da República, Filipe Nyusi, e o Presidente ruandês, Paul Kagame. Desta forma, Comini considera a missão estratégica para

fortalecer as alianças e melhorar os canais comerciais entre os países, transformando-os em oportunidades de negócios e investimento em benefício mútuo.

A província de Inhambane, trouxe nove empresários, dos quais quatro aproveitaram a oportunidade para expor seus produtos, nomeadamente, amêndoa de castanha de cajú, fruta desidratada, objectos artesanais e outro material produzido localmente. Comini considerou o engajamento dos empresários da província de Inhambane um acto encorajador, de procura de ligações com empresas ruandesas do ramo do turismo e agronegócio.

“Inhambane é um potencial produtor de



côco, mas perspectiva abraçar parcerias para a área da pesca”, observou. Sobre a produção em cadeia, Comini disse que o maior desafio é a abertura de canais comerciais e ultrapassar a colheita sazonal. “Inhambane já é experiente na transformação de fruta, mas o mercado para a comercialização ainda é limitado e os produtores têm falta de matéria prima adicional para processamento de citrinos em polpa, produção de óleo, sabões, bagaço de copra exportados para a vizinha África do Sul.

Anuncie aqui!
Espaço Publicitário.

FÓRUM MOÇAMBIQUE-RUANDA

Empresários expõem no Fórum de Negócios Moçambique-Ruanda

O expositor e empreendedor na província de Gaza, Francisco Pedro, disse que o Fórum constitui uma janela de oportunidades, vendas e de angariação de mais consumidores. Comerciante de aguardente, Pedro disse que teve a chance propícia para promover bebidas espirituosas, óleo de côco, achares, jams de banana e ananás, amendoim torrado. A aguardente é produzida no sistema de gota-a-gota, no alambique, por ser considerado preferencial pelos consumidores, devido o sabor característico da fruta, misturado a lenha. "Utentes rejeitam a aguardente feito na base da máquina eléctrica, questionando a sua qualidade," referiu Francisco Pedro que vende mensalmente cerca de 100 litros. Já proprietária da Fá-

brica de Caju na província de Inhambane, Iolanda Francisco, disse que pôde trocar experiências com várias empresas ruandesas, apesar das limitações na articulação em língua inglesa. A empresária disse que Inhambane é um mercado ainda por abrir, mas comercializa seus produtos em Maputo e Beira na perspectiva de internacionalizar os produtos. Por sua vez, o empresário e Vice-presidente do Pelouro de Cooperação Internacional, Inácio Bungueia, disse



um acto ímpar e perspectiva que se faça valer os anseios dos empresários de ambos países. Ainda, disse que o Ruanda é um exemplo de recuperação da economia, no qual Moçambique deve se inspirar para desenvolver a sua economia afectada pelas calamidades naturais, e pela

pandemia da Covid-19. Em contrapartida observa que Moçambique é rico em recursos minerais, mas também potenciou, nos três dias, em várias áreas, o sector do Turismo, Agronegócio e Construção civil. No mesmo desenvolvimento, Bungueia disse que Moçambique precisa encontrar empresários no sector de transformação de produtos e produção de embalagens. "Vimos aqui que nossos produtos têm problema de embalagem e alcance de novos mercados, esperamos adoptar iniciativas ruandesas para alterar este cenário".

FÓRUM MOÇAMBIQUE-RUANDA

Empresários visitam fábricas de transformação

Empresários moçambicanos e ruandeses visitaram de 25 a 26 de Maio, numa parceria entre a Câmara de Comércio de Moçambique (CCM) e a Federação do Sector Privado (FSP)

do Ruanda, as empresas Mozambique Cotton Manufactures (MCM), Cometal, o Porto de Maputo e o Parque Industrial de Beluluane, concretamente a Midal Cable e a Capital Star Steel.



Empresários no Parque Industrial de Beluluane

Trata-se de empresa de produção têxtil de fio de algodão para exportação nos mercados europeu e sul-africano, exportação, produção e transformação de alumínio e ainda a fábrica de condu-

tas de aço, usadas para gasodutos e oleodutos, respectivamente. A Cometal agrupa as empresas: Indígena Metrobus e as Oficinas da Sir.Motors.



Empresários visitam a Midal Cable



Empresários visitam a Midal Cable



Empresários visitam a Capital Star Steel



Empresa Mozambique Cotton Manufactures



Empresários visitam a MCM

Órgãos da CCM e CCMI tomam posse



O presidente da Câmara de Comércio de Moçambique (CCM), Álvaro Massingue, conferiu posse na quinta-feira (12/05), a alguns membros de Órgãos da Câmara de Comércio de Moçambique (CCM) para o mandato 2021-2025.

Trata-se de Abdul Latif, confiado ao cargo de Delegado da CCM na província de Cabo Delgado e Maqueto Langa que vai ocupar o cargo de Conselheiro para África.

Foram também empossados Tomás Matola, ao cargo de Presidente do Pelouro de Serviços Financeiros, e Ilda Matabel que vai ocupar o cargo de Presidente de Conteúdo Local. Amade Miquidade foi conduzido como Indústria e Serviços,

por seu turno, João das Neves assume o cargo de Presidente do Pelouro de Turismo, a ser coadjuvado por Borges da Silva, na qualidade de Vice-presidente. Para o cargo de Vice-presidente do Pelouro de Construção Civil tomou também posse José de Sousa.

Ainda na mesma ocasião, Álvaro Massingue, empossou os restantes membros dos Órgãos Sociais da CCM Investimentos (CCMI) para o mandato 2022-2026 que por razões justificadas não tomaram posse na última sessão. Trata-se de Isabel trindade, Primeiro Vogal da Mesa da Assembleia Geral; Bilal Sidat, para Presidente do Conselho Fiscal; Hermínio Matabel, como Primeiro Vogal, e Élia Reis, a quem

foi confiada a posição de Segunda Vogal. Intervindo na cerimónia em representação dos empossados da CCM, João das Neves, acolheu o desafio e sublinhou que em fase de crises deve-se procurar trazer soluções inspiradoras, baseadas na realidade vivida no dia-a-dia do nosso empresariado. "Esta responsabilidade é nossa e garantimos que estamos prontos para dar o melhor de nós e juntos fazermos o nome da organização crescer", disse Neves.

Por sua vez, Hermínio Matabel, em representação dos empossados da CCMI, garantiu que o elenco ora empossado irá trabalhar para efectivar o seu juramento.

o Presidente da CCM, Álvaro Massingue exigiu dos recém-empossados dedicação e abnegação na materialização das principais acções do Plano Estratégico, tendo referido que os empossados devem construir alianças, dialogar e trabalhar em conjunto para consolidar harmonia na sua actuação, garantir sustentabilidade da instituição, servindo em simultâneo os interesses dos associados.

Dos empossados dos Órgãos da CCM e CCMI, Massingue, espera igualmente que se aproximem dos diversos sectores do Governo, Comissões da Assembleia da República, associações económicas e sindicatos, enquanto parceiros da sua actuação.



Empresários chamados a cumprir com a obrigação de rotulagem em língua portuguesa

Como forma de promover melhores práticas no comércio nacional e nas importações, empresários moçambicanos são chamados a colocar no mercado produtos identificados em língua portuguesa e embalados com material de qualidade, quer pela satisfação do cliente e para garantir eficiente conservação. O apelo foi feito pelo Presidente da Câmara de Comércio de Moçambique (CCM), Álvaro Massingue, durante a formação de empresários sobre o Regime Jurídico da Rotulagem na Embalagem de Produtos Alimentares. Olhando para a certificação da qualidade, Massingue disse que a rotulagem em língua portuguesa e o uso de embalagem com qualidade, continuam sendo os desafios dos produtores que buscam com-



petitividade no mercado nacional e internacional. “É indiscutível que uma boa qualidade de embalagem e uma rotulagem devida são mais atractivas ao comprador”, disse o Presidente da CCM, tendo acrescentado que a capacitação vai aprimorar os conhecimentos e melhorar as actividades dos operadores comerciais. Envolvida na causa, a Inspectora-geral da Inspeção Nacional de Actividades Económicas (INAE), Rita Freitas, disse que a capacitação visava dotar os empresários de conhecimentos

relativos à legislação sobre a rotulagem na Embalagem e sensibilizá-los a cumprir com as normas, uma vez que a comercialização no país de produtos sem rotulagem em língua portuguesa será tolerada até o mês de Julho, do ano em curso. “Todo o agente

económico ao adquirir um produto tem que ver os requisitos mínimos exigidos por lei, e um deles é a rotulagem, através da qual o cliente terá acesso à composição do produto”, esclareceu Freitas. A capacitação enquadrou-se nos esforços do Provedor do Empresário da CCM de desencadear acções educativas, disseminação da legislação aplicável aos diversos sectores de actividade, promoção da assistência aos agentes económicos e, deste modo, evitar multas pela falta de conhecimento das suas obrigações legais.



Seguradoras consideradas como alternativa de financiamento às PME's

Em busca de formas alternativas de financiamento e responder as necessidades dos seus associados, a Câmara de Comércio de Moçambique (CCM), apela à indústria seguradora a criar pacotes especiais que incentivem, o sector produtivo a recorrer à banca, para financiar suas actividades e desenvolver as Pequenas e Médias Empresas (PME's). O apelo foi feito quarta-feira (04) pela Vice-presidente da CCM, Yolanda Fernandes, durante a primeira Conferência da Banca e Seguros (BS) em parceria com a Câmara de Comércio de Moçambique e a Emose, realizada sob o lema: Papel das Seguradoras no Financiamento das Pequenas e Médias Empresas.



Yolanda Fernandes apontou como exemplo “o crescimento do sector da agricultura, em toda a sua cadeia de valor, a pecuária e a pesca, sectores vitais para a nossa economia, cujo acesso ao financiamento continua a ser barrado devido aos riscos a que está exposto e pela limitação de algumas seguradoras e especializar-se para responder aos desafios do sector e as elevadas taxas de juro impostas pela banca comercial”. Na sua intervenção, o representante da Banca e Seguros, José Belmiro, disse que o propósito institucional é promover

a literacia e inclusão financeira, apoiando os sectores mais desfavorecidos da economia nacional. “É nossa perspectiva garantir o desenvolvimento económico inclusivo, aproximando os serviços da Banca às Seguradoras, para que estas, por sua vez, respondam às necessidades dos cidadãos moçambicanos e a nível internacional”, disse. Por sua vez, o Presidente do Conselho

de Administração da Empresa Moçambicana de Seguros, Emose, Maqueto Langa, disse que as seguradoras e a CCM tra-zem as melhores soluções para facilitar o acesso ao financiamento, proteger bens, acreditar negócios, investir em projectos ou na capacidade técnica dos recursos humanos e sobretudo responder aos desafios da Indústria de Petróleo e Gás. Maqueto acrescentou que cerca de 90 por cento do empresariado moçambicano é composto por PME's que, para além do apoio governamental, precisam da intervenção dos diferentes actores sócio-económicos.



Câmara de Comércio aposta na Ética empresarial

Empresários capacitados em matérias sobre Anti-corrupção

Cerca de 30 empresários nacionais foram capacitados com vista a mitigar acções corruptas no seio empresarial. A formação enquadrou-se no âmbito do cumprimento do mandato 2021-2025 e da promoção da ética na classe empresarial e foi realizada em parceria com a IHK da Região de Estugarda e o Gabinete de Combate à Corrupção.

De referir que a Câmara de Comércio de Moçambique tem vindo a apostar no desenvolvi-

mento de acções de promoção do combate à corrupção, identificada como um entrave ao desenvolvimento de negócios e, consequentemente, do país. A Secretária-geral da CCM, Teresa Muenda, enfatizou que o objectivo da capacitação era de prover os empresários de conhecimentos adicionais sobre a corrupção, garantir a implementação das normas anti-corrupção, e contribuir para a adopção de estratégias de combate a este mal.

“Propusemo-nos a abraçar neste mandato, o combate à corrupção pois tem efeitos negativos sobre o ambiente de negócios e representa barreira para a promoção de investimentos”, sublinhou. Muenda acrescentou que é preciso combater a cultura de impunidade, justificada em parte pelo carácter menos inclusivo que se faz ao próprio conceito de corrupção. Na capacitação que decorreu em formato híbrido, abrangendo todas as províncias do país, o Consultor Económico, Thomas Selemane, destacou que a corrupção acarreta consequências sobre as empresas e para a economia, uma posição secundada por todos os oradores da sessão. “O combate à corrupção passa pela intervenção

conjunta de diferentes instituições público-privadas”, ressaltou Selemane, acrescentando que o envolvimento dos empresários nesta luta é crucial. Na sua alocução, congratulou a CCM pela iniciativa de formar os agentes económicos de diferentes sectores sobre esta matéria.

No mesmo desenvolvimento, o Director do Gabinete Provincial de Combate a Corrupção de Maputo, Miguel Cândido, afirmou que decorrem acções punitivas contra todos os prevaricadores das normas anti-corruptivas e destacou que a corrupção mina o desenvolvimento do país, pelo que há necessidade de conscientizar e persuadir os empresários a não enveredarem por este caminho.



CCM visita Alemanha para troca de experiências e busca de parcerias



A convite da GIZ, a Secretária-geral da Câmara de Comércio de Moçambique (CCM), Teresa Muenda, integrou a delegação Moçambicana chefiada pelo Secretário do Estado do Ensino Técnico Profissional, Agostinho Langa Júnior, que visitou a Alemanha de 2 a 7 de Maio. Reconhecidos os desafios que o sector do ensino técnico profissional enfrenta para responder as demandas do sector produtivo, a Delegação trocou experiências e firmou parcerias para o melhora-

mento do processo formativo no país. Nos encontros mantidos com o Ministério Federal da Cooperação Económica e de Desenvolvimento e com o Instituto Federal de Formação Profissional, destacou-se o papel que as Câmaras de Comércio e Indústria desempenham no desenho dos currículos, acompanhamento das acções de formação, avaliação dos formandos e a respectiva certificação profissional. Durante a visita, para além de partilhar experiências, a CCM aprendeu sobre os

modelos e estratégias adoptados pela Alemanha para que os formandos respondam efectivamente às demandas do mercado, ao processo produtivo, garantindo assim a sustentabilidade das organizações. "Queremos com estas lições evitar os erros cometidos e inspirarmos nos passos positivos dados para potenciar-mos o desenvolvimento das nossas empresas através de quadros com melhores competências, e rapidamente conseguirmos responder aos desafios do conteúdo local que as novas

indústrias emergentes e associadas ao petróleo e gás impõem às nossas PME's", frisou Muenda na sua intervenção durante a visita ao Ministério Federal da Cooperação Económica e Desenvolvimento da Alemanha. Durante cinco dias, a CCM e a Secretaria de Estado visitaram, igualmente, as instalações do Banco alemão de reconstrução, do Centro de formação Tecnológica do Estado Federado de Hesse, da Câmara de Comércio e Indústria, e participaram na feira Einstieg Frankfurt.

Anuncie aqui!
Espaço Publicitário.

CCM e USTDA promovem financiamento para área de saúde



Pelo menos 40 empresários do sector da Saúde participaram recentemente da mesa redonda organizada pela Câmara de Comércio de Moçambique (CCM), em parceria com o Governo dos Estados Unidos da América, através da Agência de Comércio e Desenvolvimento dos Estados Unidos da América (USTDA). O objectivo da USTDA é ajudar os empresários a encontrar potenciais financiadores para a fase da implementação. O Economista Sénior da CCM, Hipólito Hamela, disse que esta foi uma oportunidade para os empresários conhece-

rem novas formas de se instalar no mercado. No entanto, desafiou os gestores a submeterem projectos estimados em 30 milhões de dólares e ou, com potencial de importar equipamento tecnológico americano. Tendo participado na mesa redonda, o Presidente da Associação dos Provedores de Saúde Privada, concretamente facilitar o financiamento, em forma de grant, aos estudos de viabilidade para construção, reabilitação e expansão de hospitais, armazéns para conservação de medicamentos, laboratórios, e apoio ao sector do agro-negócio e tecnológico.

A USTDA garante que, em caso de aprovação dos projectos, o Governo dos EUA, disponibiliza-se a as clínicas, laboratórios, centros de saúde e farmácias, Florentino Manês, disse que o sector privado não tem capacidade para investir em consumíveis estimados em 30 milhões de dólares, pelo que este constitui um desafio para o crescimento das empresas moçambicanas. Por sua vez, o Presidente do Pelouro de Saúde da CCM, Cardoso Muendane, disse que deve-se olhar para o projecto na perspectiva de crescimento, pois Moçambique

precisa de equipamento médico desenvolvido, que é dispendioso e as infra-estruturas hospitalares devem ser especiais com vista responder às necessidades dos utentes. Muendane esclareceu ainda que os EUA vão dar como alternativa, a submissão de projectos cujo volume de importações tecnológicas seja de 10 a 15 milhões de dólares. “Também serão aceites projectos escalonados, que iniciam de 5 milhões, cuja a perspectiva seja de crescer gradualmente e se expandir em outras províncias”, afirmou



Fórum de Negócios Moçambique-Malawi

“Infraestruturas são a chave do crescimento económico” Manave

O Presidente do Pelouro de Recursos Minerais e Energia, Celso Manave, defende que a maioria dos países vizinhos de Moçambique, concretamente do interland, precisam de melhorar o sector de

infraestruturas de comunicação. Falando das linhas de comunicação ferroviárias, Manave, exemplifica que o Malawi, à semelhança de Moçambique, ainda não conseguiu ligar o norte ao sul, pois evidencia-se

a falta de portos secos e linhas férreas requalificadas. “A infraestrutura é uma parte essencial para o desenvolvimento de qualquer economia, desta forma, os países africanos devem impulsionar o crescimento das áreas de energias, infraestruturas, logística e transporte, concretamente as linhas férreas”. Por ser um país com ligação directa com o mar, Manave observa que Moçambique serve de intermediário para importação e exportação de produtos Malawianos como o Tabaco, Chá Arroz, Combustível e

congratula os esforços do governo para manter o intercâmbio com os outros países, trabalhar para esclarecer os termos de cooperação comercial definidos nas políticas de cada país. “Como países irmãos precisamos reforçar as relações comerciais, por exemplo Moçambique tem três principais terminais portuários, em contrapartida, Malawi não dispõe de nenhum,” disse Manave, tendo reiterado a abertura de Moçambique para partilha dos serviços e contributo para desenvolvimento económico destes países.

Patrocinador oficial do Fórum Negócios Moçambique-Ruanda



Álvaro Massingue recebe Embaixador de Moçambique na Indonésia

O presidente da Câmara de Comércio de Moçambique (CCM), Álvaro Massingue, recebeu, Segunda-Feira (08), no seu gabinete, em Maputo, o Embaixador de Moçambique na Indonésia, Singapura, Timor Leste, Tailândia e Malásia, Belmiro Malate. Tendo o objectivo de internacionalizar as marcas e produtos, divulgar as potencialidades da economia nacional, e ainda dinamizar o intercâmbio empresarial e comercial entre o sector privado indonésio e moçambicano, Álvaro Massingue, solicitou o apoio do Embaixador para facilitar os contactos e parcerias com organizações congêneres e a realização de Missões Empresariais ou Fóruns Económicos Bilaterais. Por sua vez, Malate congratulou o novo elenco da CCM e garantiu efectivar, em parceria com a CCM, a



diplomacia económica entre Moçambique e os cinco países onde está acreditado. Igualmente, disse que para garantir facilidades comerciais, particularmente para o sector agrícola, é prioritário dinamizar o Acordo de Comércio Preferencial assinado entre Moçambique e a Indonésia. Ainda no encontro, o Alto Comissário prontificou-se a criar condições para facilitação dos contactos com a congénere da CCM na Indonésia, de modo a reactivar as negociações para assinatura de um Memorando de Entendimento para dinamizar a realização

de fóruns de negócios, missões empresariais e Conferências de Investimentos entre ambos os países. Na mesma semana, Massingue, recebeu no seu gabinete, em Maputo, Carlos dos Santos, Embaixador de Moçambique nos Estados Unidos da América (EUA). No encontro, Álvaro Massingue solicitou apoio do Embaixador para facilitar contactos e parcerias com organizações congêneres de modo a facilitar o acesso aos mercados dos dois países, promover exportações dos nossos produtos e trocas de informações e explo-

rar as oportunidades concedidas pelo AGOA numa base de benefícios mútuos. O Embaixador Carlos dos Santos prontificou-se, incondicionalmente, a criar condições para facilitar o estabelecimento de contactos com as congêneres empresariais norte-americanas e desenvolver a diplomacia económica entre ambos os países, tendo reiterado que a Embaixada estará inteiramente à disposição para qualquer apoio de que a Câmara precisar nos EUA e que as portas estão abertas para que conjuntamente se possa trabalhar para explorar o mercado americano e promover as potencialidades moçambicanas nas suas vastas riquezas.

Anuncie aqui!
Espaço Publicitário.



CCM recebida em audiência pelo Embaixador da Tanzânia



O Embaixador da Tanzânia em Moçambique, Phaustine Kasike, recebeu, em Maputo, a Direcção da Câmara de Comércio de Moçambique (CCM), com vista à dinamização

das relações comerciais entre Moçambique e Tanzânia, promoção das potencialidades dos dois países, bem como para a troca de informações sobre negócios. Neste encontro de cor-

tesia, passou-se em revista as estratégias para dinamizar a economia através de trocas comerciais e realização de missões empresariais. A Vice-presidente da

CCM, Yolanda Fernandes, afirmou que a organização dos empresários está aberta a trabalhar com o Alto Comissariado da Tanzânia pois, a união de ambos países é estratégica para desenvolver a indústria emergente de petróleo e gás e explorar os seus benefícios. “Em prol do desenvolvimento económico de Moçambique e Tanzânia desenvolvemos a ideia de realizar um fórum empresarial que vai reunir os principais actores de nossas economias, para discutir como fomentar parcerias no sector privado”, referiu.

CCM recebe delegação de empresários da Turquia

O presidente da Câmara de Comércio de Moçambique (CCM), Álvaro Massingue, recebeu, recentemente, uma delegação de empresários da Turquia, que se deslocou a Moçambique em busca de parcerias nas áreas Farmacêutica, de Saúde, logística, Tecnológica e outras. Os empresários integram uma organização.

empresarial, denominada Deik, que congrega várias empresas dos mais diversos sectores de actividade e opera em 148 países, dedicando-se à importação, exportação, produção, investimentos a nível doméstico e internacional. No encontro, Álvaro Massingue agradeceu a aproximação da delegação turca e mostrou-se aberto às parcerias pro-



postas, tendo convidado a mesma para participar na Conferência de Investimentos que a CCM, em parceria com o Conselho Executivo Provincial do Niassa, vai realizar em Metangula,

distrito do Lago, no próximo dia 22 de Julho. As partes acordaram assinar um MOU como forma de dinamizar a economia e negócios entre os dois países.

Mathária Empreendimentos integra-se no mercado

Mathária Empreendimentos é uma empresa especializada na produção agrícola e agro-processamento, que criou em 2010 a marca de produtos naturais, Super Alimentos, para comercialização de moringa e cinco sub-productos como chás, cápsulas, feijão designado *Mucuna Pruriens* e opó de beterraba. Segundo o Director-geral da Mathária Empreendimentos, Alexandre Santos, a produção em cadeia é estratégica, para alcançar novos mercados. Santos explicou que a linha de produtos naturais da Mathária combate o stress, ansiedade e ajuda na fortificação dos músculos. “A moringa tem um valor nutricional conhecido e múltiplo para a elevação



do oxigénio no sangue”. Para a produção a médio e longo prazo, a Mathária iniciou um investimento na produção de castanha de caju, na província de Nampula, actividade concebida para a continuidade do legado familiar que data da década 60, de plantio de soja, feijão e gergelim. Com cerca de 30 empregados, a empresa revende seus produtos em Maputo, Xai-Xai, Beira e Inhambane.

Apesar da considerável integração no mercado, a Mathária controla toda cadeia de produção e trabalha para superar desafios a nível da unidade de produção, processamento, transporte e distribuição no revendedor final. O empresário explicou que a operação continua deficitária devido à falta e onerosidade do equipamento, a falta de mão de obra especializada, de indústrias de produção de peças para manutenção de equipamento, de políticas de produção agrícola e áreas para a expansão da produção. Por outro lado, Santos referiu que as mudanças climáticas e a exigência do licenciamento ambiental, para o processamento alimentar, a nível das pequenas indústrias

continuam a retrair os negócios deste ramo. “O preço de licenciamento é elevado mas o problema se acentua com a morosidade processual que inibe as exportações, uma vez que para a exportação é indispensável o certificado de origem”, lamentou o Director-geral tendo acrescentado que constrange o mercado da Mathária Empreendimentos, a falta de indústria de embalagens, cuja importação agrega custos à cadeia de produção. À CCM, o Director-geral sugere que para a melhoria do ambiente de negócios, a CCM leve para debate com o governo, temáticas sobre redução de taxas de licenciamento ambiental e criar fóruns para a divulgação dos produtos internos nas feiras internacionais. A Mathária exporta seus produtos para Japão, África do Sul e Holanda.



CCM INVESTIMENTOS, SA

PARCEIRO IDEAL PARA O SEU NEGÓCIO



(+258) 21 491970



geral@ccm-inv.co.mz



www.ccm-inv.co.mz

Manica Land

Cobrança de taxas influencia na paralisação de actividades

A manica land é uma empresa licenciada para a comercialização de ouro, a apartir da provincia de Manica. No entanto, viu-se obrigada a interromper as actividades, supostamente devido a má interpretação da Lei de pagamento do Imposto sobre a Produção Mineira. No caso da Manica Land, o Director-geral, Humberto José, explicou que a interrup-

ção das actividades, há cinco anos, deveu-se a suposta imposição para o pagamento de impostos de produção, contrariando os pressupostos definido na licença de comercialização que lhes foi atribuída. "Fomos licenciados para comercialização de ouro, entretanto o governo cobra-nos 10 por cento de licença de produção sem estar nesta esfera.

Dai partiu a nossa constentação e solicitaram que indicássemos os fornecedores para que seja cobrada a taxa de imposto", disse José. Manica Land operava na provincia de Manica com 4 colaboradores. O Ouro, principal mercadoria, era comprado de garimpeiros locais, testado e registdo na ditrecção provincial, para posterior exportação. Com a

interrupção das actividades, principalmente a exportação do Ouro para Líbano, José lamentou a retração da captação de divisas em beneficio do Estado. A Manica Land já exportou mensalmente cerca de 60 quilogramas de Ouro, o que contribuiu para a classificação da empresa, como maior exportador do ouro, a partir de Moçambique.

INVEST IN AFRICA SUMMIT 2022

CIMEIRA DE INVESTIMENTOS EM ÁFRICA 2022

"DESBLOQUEANDO A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL, INVESTIMENTOS E OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS EM ÁFRICA"

1 A 2 DE JULHO

DELEGAÇÕES € 700

PACOTES DE EXPOSITORES
OURO € 1500, PRATA € 1200

AMSTERDÃO, HOLANDA

REGISTAR

Câmara de Comércio de Moçambique
Email: eventos@ccmoz.org.mz

Contactos:
Marcos Cuembelo +258 846386691
Inês Pereira +258 846357501

Sponsors: GABC, WECconnect, INVEST IN AFRICA, StartupFund Cordaid, MEYS, PharmAccess, RD, change, PROFCOL, tespok, Leonardo, Pictabil, LEAN, ANI, OXANO, ImpactDevU, flexylearn, ambulex, AFRICAN TRADE FAIR PARTNERS, KNCCI, EAVCA, Mercedes-Benz, and others.

Yolanda Fernandes participa na homenagem de Paulina Chiziane

A Vice-Presidente da Câmara de Comércio de Moçambique (CCM), Yolanda Fernandes, participou, recentemente, na cerimónia de homenagem à escritora Paulina Chiziane. Sobre o evento caracterizado por várias actividades artísticas, entre as quais, encenação, música, dança e poesia, Fernandes considerou-o uma oportunidade para a CCM abraçar a arte e fazer parcerias com instituições moçambicanas ligadas à cultura. A Vice-presidente congratulou o papel da



escritora de disseminar ideais que promovem a igualdade de género, papel que se reflecte no sector empresarial. "Valorizar Paulina Chiziane é valorizar a mulher no passado, no presente, presente, escrevendo o futuro. "Se temos hoje empresárias no sistema econó-

mico é graças às mulheres como Chiziane que abriram caminhos, reivindicando direitos da mulher através da arte", sublinhou. Fernandes reiterou que para a efectivação do equilíbrio de género no sector empresarial, há necessidade de formar e incentivar as empresá-

rias que continuam no sector informal a aderirem à formalização. "Se formar uma mulher é formar uma nação, dar conhecimento empresarial a uma mulher é melhorar a gestão familiar". À Paulina Chiziane, a dirigente da CCM apelou que continue a transmitir o seu espírito de juventude, carisma, inspirando os jovens de hoje como ícone da sociedade. Enquanto que aos moçambicanos em geral, recomendou a valorização dos artistas e do conhecimento produzido localmente.

CARO EMPRESÁRIO USUFRUA DO SERVIÇO

PROVEDOR DO EMPRESÁRIO



Tem enfrentado diferentes tipos de litígios no seu relacionamento com as diferentes instituições da Administração Pública, nas áreas comercial, laboral e fiscal?

A Câmara de Comércio de Moçambique (CCM), já tem a solução.

Contacte o serviço do Provedor do Empresário da CCM e veja os seus negócios a prosperarem.

Juntos Por Uma Câmara Abrangente, Activa e Ética.

+258 86 87 78 410 | +258 84 63 86 691

provedor@ccmoz.org.mz

Caro empresário! Previna-se da Covid-19



Lave as mãos por 20 segundos



Cubra o nariz e a boca quando espirrar



Cubra o nariz e a boca quando espirrar



Não toque seu rosto



Coloque os lenços sujos no lixo



CHISSICO TRANDUÇÕES
E SERVIÇOS, LDA

Pub



• Português

• Inglês

• Chinês

Somos uma empresa, de direito moçambicano especializada na tradução e interpretação das línguas Chinês, Inglês e Português.

Nossos serviços

- Tradução e interpretação das línguas Chinês, Inglês e Português
- Ensino de Língua e Cultura Chinesa
- Consultoria e Desenvolvimento de Negócios com a China

📍 Av. De Moçambique Bairro do Jardim No. 25.

📞 (+258) 84 951 4887

✉️ comercial@cts.co.mz

🌐 www.cts.co.mz

📺 CTS-Business Chinese

📘 CTS- Business Chinese - Tradução, Interpretação & Aulas

📷 @ctsbusiness

Papel das Seguradoras para o Financiamento para as MPME's.	04 de Maio
Workshop "O Regime Jurídico de Rotulagem na Embalagem de Produtos"	12 de Maio
Formação em Anticorrupção	18 de Maio
Como Construir uma Marca e Vender online	_____
Fórum de Negócios Moçambique-Ruanda	24 a 26 de Maio
Mining Conference	02 e 03 de Junho
Missão empresarial EUA (Franchising)	02 a 04 de Junho
Feira de Negócios e Empreendedorismo	05 de Junho
Feira Internacional de Argel	13 a 18 de Junho
Feira Comercial dos países membros da Organização para Cooperação Islâmica	13 a 19 de Junho
Rwanda Fórum de Negócios Commonwealth	19 a 23 de Junho
UK – Mozambique – The UK Week	22 de Junho

Mozambique Energy Summit	22 e 23 de Junho
2ª Exposição de Algodão e Vestuário, Costa do Marfim	26 de Junho a 15 de Julho
Capacitação em matéria de prontidão para Exportação	28, 29 e 30 de Junho
Cimeira de Investimentos para Africa 2022	1 e 2 Julho
Fórum de Negócios Portugal - Moçambique	11 a 13 de Julho
Cimeira de Negócios EUA	19 a 22 de Julho
Conferência de Investimentos do Niassa	22 de Julho
Feira Internacional do Ruanda	26 de Julho a 16 de Agosto
13º Congresso Brasileiro de Algodão	16 a 18 de Agosto
FACIM	29 de Agosto a 4 de Setembro
Conferência Micro Finanças	28 e 29 Setembro
Feira Internacional de Comércio e Serviços, Beijing	2 a 7 de Setembro
Expo Cuba	14 a 18 de Novembro

Novos Membros

CAROS EMPRESÁRIOS

A Presidência da Câmara de Comércio e todos os seus membros desejam-vos boas vindas a casa do empresário, vossa casa e espaço de negócios. Temos a confiança que a vossa integração irá contribuir para o desenvolvimento do sector empresarial nacional.

Juntos por uma Câmara Abrangente, Activa e Ética.

- ✓ Tecnobyte, Lda
- ✓ Lavandaria Moyask, Lda
- ✓ MP 132 - Business Center, Limitada
- ✓ Medicross Moçambique, Lda
- ✓ Ramas Moving & Logistics, Limitada
- ✓ MLJ – Material Médico e Cirúrgico, Lda
- ✓ Hap Serviços, Sociedade Unipessoal, Limitada
- ✓ Sizabantu Piping Systems Moçambique, Limitada
- ✓ Austral Consultoria, Limitada
- ✓ Câmara do Comércio Moçambique - Indonésia
- ✓ Matama - Matadouro da Manhiça, S.A.
- ✓ Kushinda Serviços - Sociedade Unipessoal Lda
- ✓ Expresso Carga e Serviços – Sociedade Unipessoal, Lda
- ✓ WCSC - World Class Engineering Services And Consulting
- ✓ PRBM Corporation, Lda
- ✓ SOPREL - Sociedade Promotora de Ensino e serviços limitada

OS NOSSOS PARCEIROS



BUSINESS
AT SPEED



FICHA TÉCNICA



CCM NEWSLETTER
Propriedade:
Câmara de Comércio de Moçambique
Rua Mateus Sansão Muthemba, nº 452, 1o andar
Tel: +258 21491970 | Cell: +258 82 87 78 410
e-mail: info@ccmoz.org.mz
www.ccmoz.org.mz
Maputo - Moçambique

Edição:
Inês Pereira e Lili Massango
REDAÇÃO:
Vânia Muchanga
DESIGN & PAGINAÇÃO:
Cândido Ngovo
Fotografia e Gestão de Conteúdos:
CCM